

Turmas do 10º Ano, vão em saída de campo ao Centro de Ciência Viva de Estremoz

No dia 22 de novembro (sexta-feira), do ano letivo 2024/2025, as turmas de Biologia e Geologia de 10º ano da Escola Secundária Emídio Navarro, embarcaram numa saída de campo ao Centro de Ciência Viva de Estremoz (CCVE) e mais tarde à pedreira Galrão Quarry, ED.

Esta saída teve como objetivo proporcionar aos alunos a oportunidade de adquirirem conhecimentos de forma lúdica e dinâmica, consolidar a matéria previamente lecionada e introduzir as que irão ser abordadas posteriormente, e por fim compreender o funcionamento de uma pedreira especializada na extração de mármore.

Por volta das 7h45, saíram dois autocarros da Escola Secundária Emídio Navarro que seguiram em direção a Estremoz. Nesta visita participaram 75 alunos de 3 turmas do 10º ano, acompanhadas por seis professoras. A chegada a Estremoz deu-se pelas 10h30, onde cada turma se reuniu com o respetivo guia, dando início à visita. Após a receção no CCVE foram retirados aos alunos os seus dispositivos móveis, tendo sido apenas permitida a sua utilização a dois alunos, exclusivamente para a captura de imagens.

A visita iniciou-se numa sala que simulava um submarino, onde o guia falou sobre a alteração da pressão à medida que a profundidade do mar aumentava, tendo sido realizadas duas atividades acerca do tema. Uma destas atividades desafiou os alunos a separar duas semiesferas metálicas unidas de forma quase perfeita através da criação de vácuo.



Figura 1 – As semiesferas e o vácuo

De seguida, os alunos ainda tiveram uma breve explicação sobre a constituição dos fundos oceânicos, através de uma simulação de realidade virtual. Esta simulação permitiu perceber que os fundos oceânicos não são planos e que montanhas, como o Pico, são muito maiores quando medidas a partir do fundo oceânico. De seguida, numa área que tinha rochas e minerais, foi possível explorar alguns minerais de perto, não se aprendeu

nada de novo, mas todos acharam interessante e também verificaram semelhanças de “ADN” e genética entre vários seres vivos.



Figura 2 – Minerais

No piso de cima, estava exposta uma réplica extraordinariamente grande de um esqueleto de um dinossauro apelidado T-Rex. Nesse piso, o guia explicou diversos factos sobre os dinossauros e sobre répteis para que os alunos compreendessem melhor o tema. Antes de os alunos terem a pausa para o almoço, ainda aprenderam a distinguir tempo geológico de tempo histórico.



Figura 3 – Réplica de T-rex

“A visita foi extremamente enriquecedora, alargou-nos os horizontes e motivou-nos a aprofundar os nossos conhecimentos sobre a geologia”, comentou um aluno da turma 10º CT4.

Por volta das 13h00 os alunos tiveram a tão merecida pausa para almoçar, onde conviveram entre turmas, conversaram ao ar livre e tiveram a oportunidade de explorar um pouco mais de Estremoz.

“Conseguimos ver o castelo da cidade, foi extremamente divertido e satisfatório” disse-nos outro aluno que participou na visita.

Na 2ª parte da saída de campo, os alunos desfrutaram da oportunidade de explorar uma pedreira de mármore e compreender o processo de extração desta rocha ornamental. Na extração de mármore é utilizado fio diamantado em conjunto com grandes quantidades de água, para realizar o corte e o arrefecimento imediato do mármore, facilitando o procedimento. O guia explicou-nos aspetos importantes, como o facto de os blocos de mármore que não são utilizados serem colocados uns em cima dos outros, formando as escombrelas, e também nos explicou a formação da *Terra Rossa*, argila vermelha proveniente de uma rocha branca.

Continuou-se o percurso, que estava cheio de lama, pois tinha chovido a noite anterior, mas isso não impediu ninguém, apenas houve umas resmunguices. A pedreira é caracterizada pelos seus 85 metros de profundidade e a existência de falhas e patamares de extração perceptíveis. Esse buraco metia um pouco de medo, pois era muito profundo, e tal como o guia disse “Nós estamos habituados a olhar para cima e não para baixo”.

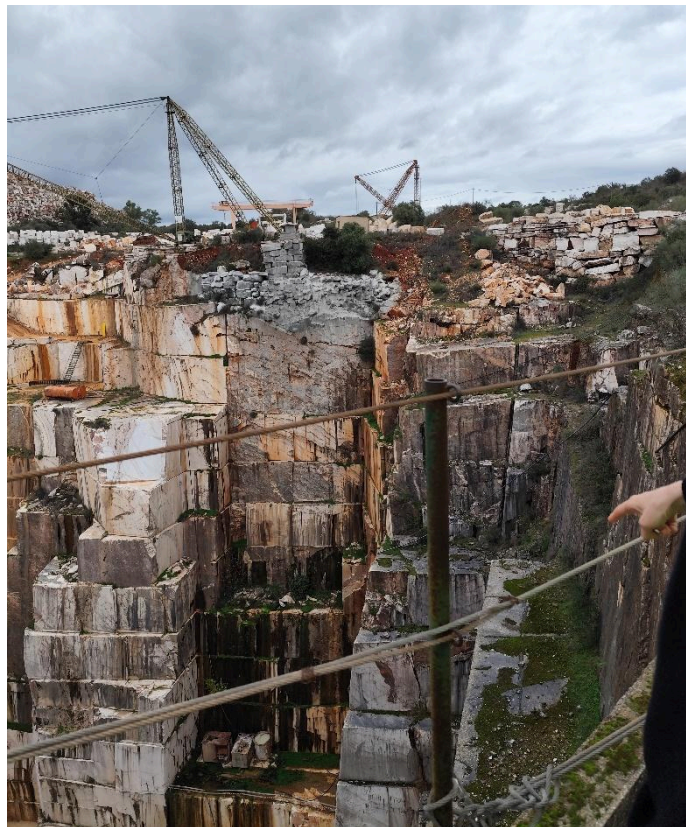


Figura 4 – A pedreira

Após a visita à pedreira, os alunos regressaram ao CCVE, onde tiveram oportunidade de explorar a exposição dedicada à evolução da vida na Terra. A sala continha vários cartazes a falarem sobre cada éon, eras e períodos, referindo as espécies existentes em cada um.

À saída, os estudantes experimentaram outro módulo que não tinha sido efetuado anteriormente, o “jogo do martelo”, bater com um martelo numa alavanca para elevar o peso á altura máxima. Este jogo era baseado não apenas na força, mas também na energia exercida ao realizar o movimento.

No final da saída, foi realizado um guião a fim de sintetizar os temas abordados na mesma.

Tanto o museu como a pedreira ofereceram aos alunos uma visão prática e fundamental para despertar o interesse e a curiosidade dos jovens. A equipa do Centro de Ciência Viva de Estremoz foi extremamente acolhedora, proporcionando uma experiência educacional memorável.

Turma do 10º CT4